

## **PÓS - CIDADES CRIATIVAS**

**Raul de Souza Nunes<sup>1</sup>**

**Jose da Silva Nunes<sup>2</sup>**

**Eliane Schlemmer<sup>3</sup>**

### **GT 3 - Cidadania digital e o paradigma da educação On Life**

#### **RESUMO**

O conceito de cidades criativas envolve a existência de uma polis, geograficamente localizada, no espaço físico, com toda sua paisagem urbana, artefatos, pessoas, produções manuais e físicas. No entanto, no mundo contemporâneo, emergem as cidades que não obedecem limites territoriais urbanos traçados no papel. Cidades inteiras construídas em plataformas de metaversos, onde humanos acoplados aos seus avatares se reúnem, efetuam negócios, compartilham saberes, passam a viver de forma online, transitando e construindo perspectivas onlife num hibridismo com a polis da geografia física. Nesse contexto, e subsidiado pelo método cartográfico de pesquisa-intervenção, o objetivo é apresentar uma reflexão sobre a importância do Paradigma da Educação OnLIFE para o desenvolvimento das cidades criativas no mundo pós-urbano. Desta forma, um primeiro rastreio, evidenciou a necessidade de olhar para o conceito de cidades criativas e sobre o ensinar e o aprender, a partir do Paradigma da Educação OnLIFE, o que provocou o toque - identificado pela emergência de uma nova pedagogia capaz de educar o estudante para problematizar o mundo que habita preparando-o para a vida numa sociedade e em uma cultura que é híbrida, e na qual a cidade também se organiza, existe com suas convenções, produção cultural, valores, conexões em espaços não físico, mas muitas vezes global, sem fronteiras de limitação geográficas, mas com limites que se constroem a cada ato de conexão, configurando assim o pouso. Assim, o reconhecimento atento, evidencia que as fronteiras de território - em suas dimensões sociopolíticas e arquitetônico-administrativas - deixam de existir no formato atual e passa-se a pensar em ecologias que conectam humanos e não humanos, promovendo relações de ecologias transorgânicas e dando início a uma nova perspectiva sobre o habitar do ensinar e do aprender em cidades criativas. Por fim, evidencia-se a necessidade de estudos mais aprofundados a fim de compor o desenvolvimento dessa nova perspectiva.

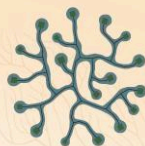
**Palavras-chave:** Educação; Paradigma da Educação onLIFE; Cidades Criativas; Pós-urbano.

---

<sup>1</sup> Pesquisador. Mestre em Indústria Criativa. Professor da rede pública estadual/RS.  
<http://lattes.cnpq.br/3233760960671982>

<sup>2</sup> Pesquisadora colaboradora Gpe-dU - Unisinos. Mestre em Letras . Professora da rede pública municipal/RS.  
<http://lattes.cnpq.br/7429427467804161>

<sup>3</sup> Doutora em Informática na Educação. Professora-Pesquisadora Titular da Unisinos (Programa de Pós-Graduação em Educação/ Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada). Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq - nível 1D.  
<http://lattes.cnpq.br/5391034042353187>



## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa sobre as cidades criativas objetiva apresentar uma reflexão sobre a importância do Paradigma da Educação OnLIFE para o desenvolvimento das cidades criativas no mundo pós-urbano. Discorre sobre a realidade das cidades criativas que existem no plano geográfico e que passam a ter uma existência, também no plano digital, a partir da apropriação de diferentes tecnologias e plataformas digitais em redes.

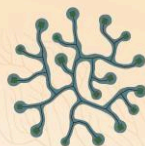
O texto inicia apresentando os objetivos e o contexto, trazendo elementos teóricos sobre os fundamentos que são base para a formação das cidades criativas. Descreve como elas podem ser promotoras de desenvolvimento socioeconômico e se conecta a perspectiva do Paradigma da Educação OnLIFE, abordando a necessidade de uma educação que instigue novas práticas e que apoie o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias nas cidades criativas Pós-Urbanas. Apresenta a escolha pelo método cartográfico de pesquisa intervenção, bem como a análise reflexiva realizada sobre a importância de uma educação problematizadora, de uma sociedade tecnológica em constante evolução. Traz, em sua última seção, as considerações finais, a partir das reflexões realizadas neste estudo, bem como as fragilidades e necessidades de estudos mais aprofundados que contemplem os processos envolvidos nessa nova perspectiva em construção.

## **METODOLOGIA**

O método cartográfico de pesquisa intervenção visa acompanhar um processo composto de pensamentos e movimentos de um habitar em um território, físico e virtual, e não apenas um objeto. “A diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo de pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados (Kastrup, 2015, p. 17).

Iniciado o rastreamento, objetiva-se desenvolver o olhar atento às mudanças e transformações ocasionadas nas cidades criativas em conexão com a educação. A fase do toque, caracteriza-se pela sensibilização que aciona o processo de seleção para um modo peculiar de educação no habitar, conectando o conhecimento de informações disponíveis virtualmente, humanos, com as cidades e seus potenciais de cultura e criatividade, em vivências de imersão. O pouso é realizado na interseção e conectividade entre os conceitos de cidades criativas, potencial criativo na educação em conexão com humanos e não humanos, bem como sua capacidade de cocriação. Trazendo o olhar da inventividade na educação sobre a análise da perspectiva do Paradigma da Educação OnLIFE.

A análise da bibliografia existente e dos movimentos envolvidos compõem as pistas de um processo em desenvolvimento, servindo de pesquisa inicial, sem ter forma linear, buscando redes de conexão na experimentação, dentro desse ato conectivo, tecido por humanos, polis, natureza e não humanos, conectando diferentes saberes de forma reticular, sem a pretensão de atingir um fim determinado.



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

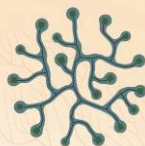
As cidades criativas vêm sendo consideradas um novo modelo de desenvolvimento social e econômico. Elas valorizam o conhecimento ligado à cultura local, abrangendo arte, design, artesanato, música, gastronomia e turismo, entre outros aspectos que promovem saberes e práticas do cotidiano, contribuindo na qualidade de vida de seus habitantes. Para entender os fundamentos de uma cidade criativa, é possível observar exemplos de regiões no Reino Unido, com seus aglomerados de indústrias de tecnologia, sistema escolar e universidades de pesquisa que produzem talentos, além de ser aberta e tolerante, o que lhe permitia atrair e reter talentos independentemente de gênero, raça, etnia e orientação sexual. Essa nova economia, baseada na vocação cultural e nas novas tecnologias, está enraizada no comportamento humano de socializar e compartilhar sentimentos e experiências (Florida, 2017; Nunes, 2017; Reis, 2011).

A transição para uma sociedade criativa, tem o desafio adicional de promover a inclusão educacional e digital da sua população. Esse movimento pode se beneficiar das novas espacialidades e formas de habitar que a experiência da vida contemporânea promove.

Esta experiência provém de um processo de digitalização que transformou coisas, relações, florestas e cidades em dados (datificação), dando origem a uma dimensão informatizada do real. O conjunto de mundos de dados que compõem a realidade – orgânico, inorgânico, humano, animal, vegetal, robótico, algorítmico, etc. – tornou-se uma arquitetura de redes informativas e comunicativas. O território urbano deixou de ser apenas um cenário para a interação entre sujeito e ambiente. A metrópole eletrônica é um ambiente dinâmico e múltiplo, onde o humano se torna um experimentador das possibilidades proporcionadas pelas tecnologias, plataformas e redes digitais, as quais vêm transformando o habitar a cidade (Di Felice, 2009; 2020).

Mesmo nas cidades criativas, além da segregação econômica, há uma divisão por nível educacional. A educação, representando o capital humano, é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico das nações. Por isso, uma cidade torna-se criativa ao investir em educação, uma vez que a criatividade está profundamente ligada ao conhecimento. Diferente do que muitos pensam, ser criativo não significa agir espontaneamente, mas sim ter atenção, comprometimento, habilidades interpessoais e uma compreensão ampla e interdisciplinar. Assim, pessoas criativas são aquelas que conseguem identificar novos problemas, transportar conhecimento de um contexto para outro e enxergar o aprendizado como um processo contínuo de desenvolvimento (Florida, 2017; Nunes, 2017).

Atualmente, as cidades criativas passam a existir online, permitindo práticas de uma vida OnLIFE (Florida, 2014). Através dos diversos formatos de textos a comunicação é ampliada e o ato de aprender ultrapassa os limites da sala de aula em iniciativas muitas vezes orgânicas, em um ato de conexão entre o saber, mediador e aprendizes, apropriando-se de tecnologias que alimentam, registram e conectam informações e confluem para a promoção



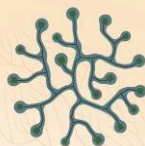
de saberes, saindo das fronteiras do conhecimento adquirido no meio acadêmico e permitindo práticas na cibricidade. Esse contexto, instiga práticas educacionais experimentais, que criam oportunidades de realizar problematizações, diálogos, protagonismos, do desenvolvimento de competências, em atos conectivos, como anunciado no Paradigma da Educação OnLIFE (Schlemmer, 2023).

“O Paradigma da Educação OnLIFE, onde “On” significa ligado/conectado e “LIFE” significa vida, caracteriza-se como uma educação conectada na vida, cujos processos de ensino e de aprendizagem tem origem nas problematizações do mundo no tempo presente” (Moreira, Schlemmer, 2020, p.71). Refletir o ensinar e o aprender implica em pensar também o papel do educador que segundo Moreira e Schlemmer pode *“não estar preparado para cocriar os ambientes que conectam as diversas ecologias e desenvolver habilidades que proporcionem um pensar sobre o humano em seu habitar”* (2020, p. 71).

Toda essa complexidade de fatores apresenta possibilidades de conexão entre os diversos saberes produzidos e os novos habitats do ensinar e do aprender, que encontram no Paradigma da Educação OnLIFE elementos para repensar o desenvolvimento do protagonismo, não só humano, mas ecológico conectivo (Schlemmer, 2023) problematizando assim, o que se compreende por cidades criativas. Além das pessoas, objetos, biodiversidade, as tecnologias e dispositivos influenciam o significado de um local, conferindo-lhe características únicas e transformando o ato de habitar em algo temporário e multifacetado (Di Felice, 2009). Essas considerações enfatizam a necessidade de problematizar o habitar do ensinar e do aprender no Paradigma da Educação OnLIFE, bem como as competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas e que permitem ao humano habitar esse novo contexto das cidades criativas Pós-Urbanas, que aqui pretende-se denominar como Pós-Cidades Criativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo serve de base para a reflexão da importância do Paradigma da Educação OnLIFE, no desenvolvimento das cidades criativas no contexto do Pós-Urbano, trazendo a possibilidade de pensar sobre problematizações que emergem no mundo, no tempo presente. Analisam-se fundamentos que são base para a formação das cidades criativas, articulando como elas podem ser promotoras de desenvolvimento socioeconômico, necessitando assim, de uma educação pensada para propulsionar essa conexão. Dentro desta perspectiva evidencia-se que as cidades criativas, que até então existem no plano geográfico, passam a se hibridizar e a ter uma existência também no mundo digital. Assim, a pesquisa afirma a necessidade de estudos mais abrangentes, a fim de aprofundar os conceitos envolvidos e promover experimentações educacionais que possam evidenciar o potencial prático do Paradigma da Educação OnLIFE como promotora de habilidades, competências e na promoção da Docência OnLIFE (Schlemmer, 2023) para o desenvolvimento das Pós-Cidades Criativas.



## REFERÊNCIAS

DI FELICE, Massimo. **A cidadania digital: a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais**. São Paulo, Paulus Editora, 2020.

DI FELICE, Massimo. **Paisagens Pós-urbanas. O fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar**. São Paulo, Annablume, 2009.

FLORIDA, Richard. **The New Urban Crisis: How Our Cities Are Increasing Inequality, Deepening Segregation, and Failing the Middle Class-and What We Can Do About It**. Nova Iorque, Basic Books, 2017.

FLORIDI, L. **The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era**. Nova Iorque, Springer, 2014.

KASTRUP, V. **A cognição contemporânea e a aprendizagem inventiva**. In: KASTRUP, V.; PASSOS, E.; TEDESCO, S. *Políticas da cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 91-110.

MOREIRA, J. A. M.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital OnLIFE**. Revista UFG, v. 20, p. 2-34, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: out. 2024.

NUNES, Raul de Souza. **A tradição criativa como geradora de desenvolvimento econômico em Campo Bom, RS, Brasil, no contexto das cidades criativas**. Dissertação (Mestrado em Indústria Criativa) - Feevale, Novo Hamburgo, 2017.

REIS, Ana C. F. **Cidades Criativas: da teoria à prática**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

SCHLEMMER, E. **Ecosystemas de Inovação na Educação na cultura híbrida e multimodal**. (2020). 96 f. Relatório (Projeto de Pesquisa como professora visitante sênior) – Universidade Aberta de Portugal (UAb-PT), Edital nº 01/2019, Programa Institucional de Internacionalização da CAPES. Lisboa: UAb-PT, 2020.

SCHLEMMER, E. **O protagonismo ecológico-conectivo e a emergência das hiperinteligências no paradigma da educação OnLIFE**. Cadernos IHU Ideias. Depois da Inteligência Artificial, 21(348), 53-83, 2023.